

La Préindustrialisation du Brésil. Éssais sur une Economie en Transition. 1830/50 — 1930/50

Mauro, Frédéric (dir.). La Préindustrialisation du Brésil. Éssais sur une Economie en Transition. 1830/50-1930/50. Paris, Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique — CNRS, 1984. 357 p.

FLÁVIO A. M. DE SAES(*)

O conjunto de artigos que constitui a obra *La Préindustrialisation du Brésil*, dirigida pelo Prof. Frédéric Mauro, é fruto de pesquisas realizadas no quadro da formação em nível de pós-graduação no Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine. Este Instituto, vinculado à Universidade de Paris-III, mantém cursos ao nível de pós-graduação, especializados em estudos sobre a América Latina. Em seu interior, e como laboratório associado ao CNRS, funciona o CREDAL — Centre de Recherches et de Documentation sur l'Amérique Latine — que, a par da documentação de que dispõe, organiza grupos de estudos sobre temas específicos. Desse modo, cada estudante do Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine está vinculado a um grupo de estudos do CREDAL, grupo esse escolhido em função do tema de tese a ser desenvolvido. São realizados seminários periódicos em que se apresentam os resultados das pesquisas em curso. Os programas de pesquisa são quadrienais e nesse prazo vários pesquisadores chegam à conclusão de suas teses.

(*) *Professor Adjunto da FEA-USP.*

A pré-industrialização do Brasil foi o tema de um dos grupos de estudos do CREDAL no quadriênio 1980-1983. Esta obra publica alguns artigos originários das pesquisas desenvolvidas nesse grupo dirigido pelo Prof. Mauro que prepara agora uma síntese a respeito do tema.

Evidentemente, definida a origem dos textos que compõem a coletânea, compreende-se, de imediato, a diversidade dos temas abordados. Coube ao Prof. Mauro organizá-los de modo a constituir um todo articulado.

Na Primeira Parte sobre a "Modernização da Economia" cinco artigos foram incluídos. Três deles versam sobre o processo de industrialização no Brasil: o surto manufatureiro no Rio de Janeiro no período escravista (1840-1870); a indústria à época do Encilhamento (1890-92) e o surto industrial da Primeira Guerra Mundial (observado nas notícias de um semanário publicado na França com o nome "Le Brésil") são o objeto destes artigos de L. C. Soarés, E. Cattapan-Reuter e H.R. da Silva. Dois textos adicionais ainda são in-

cluídos no contexto da modernização da economia. O primeiro, de M. Domingos Neto, sobre o papel econômico das missões militares estrangeiras no Brasil; o segundo, de W. Nowakowsky, diz respeito às condições sanitárias no Rio de Janeiro de 1870 a 1920.

Na Segunda Parte — referente aos fatores de produção — dois artigos enfocam o capital: O. R. Costa estuda a ação de um empresário paraense na segunda metade do século XIX e F. Mauro faz uma síntese a respeito dos investimentos franceses no Brasil nos séculos XIX e XX. A questão da mão-de-obra também é contemplada em dois artigos: C. Savonnet vê o papel da mão-de-obra negra no desenvolvimento brasileiro (1850-1950) e J. B. Nova propõe uma reflexão a respeito das teses clássicas e recentes sobre a crise do escravismo no Brasil.

A terceira e a quarta partes retomam de modo explícito a questão da industrialização, agora com referência às chamadas zonas marginais ao processo centrado em São Paulo e Rio de Janeiro.

Na terceira parte são reunidos ensaios sobre a indústria nas áreas marginais ao sul do Rio São Francisco. O Rio Grande do Sul no século XIX, o Espírito Santo na Primeira República e a Bahia (o caráter de sua dependência de 1830 a 1955 e a questão de sua não-industrialização) são objeto de artigos de M. E. Ribeiro, G. Bittencourt, J.B. Nova e F. Mauro.

A quarta parte retoma a questão da indústria nas zonas marginais, agora ao norte do Rio São Francisco. A própria região do rio é estudada por C. Heller; a pré-industrialização do Nordeste merece uma reflexão ampla de Denis Bernardes; C. Ballet observa como um jornal anti-escravista do Ceará — o "Libertador" — ignora a questão industrial em plena campanha abolicionista no período 1881 a 1884; R. Marin mostra como se proces-

sam as alianças políticas, de fundo familiar, no Pará entre 1823 e 1889.

A diversidade dos textos reunidos em *La Préindustrialisation du Brésil* impede que se tente a síntese da obra numa simples resenha. Esta síntese, como notamos, o próprio Prof. Mauro se propõe realizar com uma hipótese diretriz que ele já antecipa na Introdução a este volume: a de que o motor do desenvolvimento industrial brasileiro teria sido exatamente o desequilíbrio que marca esse desenvolvimento. Como nota o Prof. Mauro: "desequilíbrio no tempo, em que o crescimento ou a queda das exportações aparecem como motores da industrialização; desequilíbrio no espaço em que o sacrifício de Recife ou Salvador em relação a São Paulo foram o preço da vitória de São Paulo; desequilíbrio entre os setores: a agricultura sacrificada à indústria, o têxtil à metalúrgica, a importação à produção local. Nós estamos diante do "crescimento desequilibrado" tão caro a A. Hirschmann".

Esta hipótese reflete, sem dúvida, a ampla e variada experiência dos seminários do CREDAL, mas aponta um caminho a ser explorado na discussão do desenvolvimento brasileiro, caminho esse difícil de ser percorrido pelo pesquisador individual uma vez que ele se vê limitado, seja em seu conhecimento, seja quanto às possibilidades de pesquisa, a aspectos locais ou regionais.

Sem dúvida, esta é uma das grandes lições que encerra a obra: a importância do trabalho coletivo na análise da História Econômica do Brasil, dada a própria dimensão continental do país. Este parece ser o único caminho para alcançar a síntese sem o apelo a generalizações de fôlego curto porque não sustentadas por pesquisas rigorosas.

Mas há outra grande lição que diz respeito à potencialidade da pesquisa realizada nos quadros dos cursos de pós-graduação, desde que a instituição responsável se

interesse em patrocinar efetivamente esse tipo de trabalho. Os alunos do Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine produziram, com suas pesquisas para elaboração de teses, uma importante obra de referência para a História Econômica do Brasil. Cremos que se trata de orientação

que poderia ser experimentada em instituições brasileiras, com grande possibilidade de sucesso. A eficácia desta orientação, característica do ensino de pós-graduação na França, é atestada pela obra *La Préindustrialisation du Brésil*.

Aos colaboradores da REE

1. Natureza das colaborações

A Revista Estudos Econômicos aceita trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros, na área de Economia, desde que inéditos. Poderão ser apresentados originais em inglês, francês e espanhol, que serão traduzidos sob nossa responsabilidade.

O Conselho Editorial da REE decidirá sobre a publicação, a partir da profundidade e pertinência do trabalho.

2. Apresentação dos Originais

Serão aceitos originais que não ultrapassem a extensão de 50 laudas ou folhas de papel ofício, numeradas, datilografadas de um único lado, em espaço duplo e em 1.º via. Os originais deverão conter um resumo, em inglês e português, de 100 a 150 palavras, título e nome do autor, seguidos da qualificação profissional do mesmo ou de outras menções feitas pelo autor à obra. O uso de letras gregas em equações deve ser evitado, particularmente como expoentes, índices e subíndices. Também devem ser evitados os sinais circunflexo, barra, til e ponto sobre variáveis.

3. Ilustrações

Tabelas e gráficos devem ser apresentados em papel branco, com as respectivas legendas datilografadas e fontes completas, acompanhadas da indicação de sua localização no texto. Caso não haja essa indicação, a REE decidirá sobre a localização dos mesmos.

4. Citações Bibliográficas

A citação bibliográfica deverá ser indicada, no corpo do texto, apenas pelo sobrenome do autor citado, em maiúsculas, pelo ano da obra e número da página citada, tudo entre parênteses. Ex: (SILVA, 1982, p. 5). As referências completas das obras citadas deverão ser reunidas em lista no final do texto. Notas de rodapé servirão exclusivamente para observações adicionais ao texto.

5. Referências Bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser reunidas no fim do texto, em ordem alfabética, de acordo com a NB-66 da ABNT, observando-se o seguinte: no caso da citação de livros, nessa ordem, deverão ser fornecidos os elementos — autor, título completo, n.º da edição, local, editora, ano da publicação, número de páginas, nome da série ou coleção a que pertence e número com o qual consta na mesma; no caso de artigos de revistas — autor, título do artigo, número do volume e das páginas do artigo, mês e ano da publicação. Só deverão ser incluídos os trabalhos que tenham sido utilizados para a preparação do artigo.

6. Resenhas e Registros

A REE publicará resenhas de livros, artigos e trabalhos. Estas deverão seguir as mesmas normas de apresentação de originais e sua extensão deve ser de 5 a 10 laudas ou folhas de papel ofício. Caso não sejam aceitas pelo Conselho Editorial, as resenhas entregues podem ser requisitadas pelos respectivos autores. A REE também registrará lançamentos de quaisquer editoras, desde que lhe seja enviado pelo menos 1 volume desses lançamentos.

7. Separatas

As provas tipográficas não serão enviadas ao autor. O mesmo receberá 5 exemplares de cada volume no qual seu artigo for publicado, além de 30 separatas.